

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA –
GRAU LICENCIATURA

RODRIGO PORTO JAPIASSU

ATLETISMO NA ESCOLA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

UBERLÂNDIA
2025

RODRIGO PORTO JAPIASSU

Trabalho de Conclusão de curso apresentado como
requisito à conclusão do curso de Educação Física,
grau Licenciatura, da Universidade Federal de
Uberlândia

Docente responsável:
Profª Dr ª Marina Ferreira de Souza Antunes

UBERLÂNDIA

2025

ATLETISMO NA ESCOLA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de curso apresentado como
requisito à conclusão do curso de Educação Física,
grau Licenciatura, da Universidade Federal de
Uberlândia

Orientadora: Prof^a Dr^a Marina Ferreira de Souza
Antunes

Uberlândia, 17 de outubro de 2025

Banca examinadora

Prof^a Dr^a Marina Ferreira de Souza Antunes – FAEFI/UFU

Prof^a Dr^a Solange Rodovalho Lima – FAEFI/UFU

Prof^a Priscilla Martins Salgado – PMU/SME

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pela vida, pela saúde, pela força e pela coragem de seguir adiante, mesmo diante das dificuldades. Sem Ele, nada disso teria sido possível.

Aos meus familiares, minha namorada, o meu muito obrigado pelo amor incondicional, pela paciência, pelo incentivo e pelo apoio em todos os momentos desta jornada. Cada palavra de conforto, cada gesto de carinho e cada demonstração de confiança foram fundamentais para que eu pudesse superar os desafios e alcançar este momento.

Aos amigos que estão comigo desde o começo. Aos amigos que encontrei na faculdade, deixo minha gratidão por todas as experiências compartilhadas, pelos aprendizados coletivos, pelas risadas, pelos momentos de descontração e pelo apoio mútuo. Vocês tornaram esta trajetória mais leve, alegre e inesquecível, e levarei cada lembrança comigo.

Agradeço, igualmente, à professora Solange Rodovalho Lima, pela disciplina ministrada de Atletismo, vindo a ser meu tema e também por aceitar compor a banca avaliadora deste Trabalho de Conclusão de Curso.

De maneira especial, agradeço à orientadora Marina Ferreira de Souza Antunes, pelo acompanhamento atento, pela paciência e pelos ensinamentos durante o curso. Sua dedicação, incentivo e orientação foram essenciais para meu crescimento acadêmico e profissional, inspirando-me a buscar sempre o melhor.

Sou grato à professora Priscilla Martins Salgado, que integra esta banca, pela experiência que dividiu comigo no Pibid e pelas oportunidades que me proporcionou. Ela não é apenas uma docente, mas uma verdadeira amiga, cujo apoio e ensinamentos guardarei para sempre.

RESUMO

Este trabalho realizou uma revisão da literatura sobre o atletismo no ambiente escolar, com o objetivo de entender como essa modalidade tem sido tratada nas aulas de Educação Física. Foram analisados cinco artigos publicados em revistas científicas sobre o ensino do atletismo, seus desafios e suas possibilidades pedagógicas foram analisados. O estudo foi realizado de maneira bibliográfica e exploratória, utilizando uma análise qualitativa dos textos escolhidos. Os resultados sugerem que o atletismo pode ter um impacto positivo e significativo no desenvolvimento motor, cognitivo e social dos/as estudantes, desde que seja considerado um conteúdo inclusivo e educativo, além de superar o modelo de rendimento. A falta de infraestrutura e materiais é um dos principais desafios, exigindo que os professores se adaptam às realidades escolares. Conclui-se que o atletismo, quando abordado de maneira crítica e contextualizada, tem o potencial de promover a democratização do acesso à cultura corporal e incentivar hábitos saudáveis, fortalecendo sua importância na formação de cidadãos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Formação docente; Prática Pedagógica; Inclusão.

ABSTRACT

This study reviewed the literature on athletics in schools to understand how this sport has been addressed in Physical Education classes. Five articles published in scientific journals on the teaching of athletics, its challenges, and its pedagogical possibilities were analyzed. The study was conducted in a bibliographic and exploratory manner, utilizing a qualitative analysis of the selected texts. The results suggest that athletics can have a positive and significant impact on students' motor, cognitive, and social development, provided it is considered an inclusive and educational subject, in addition to going beyond the performance model. The lack of infrastructure and materials is a major challenge, requiring teachers to adapt to school performance. The conclusion is that athletics, when approached critically and contextually, has the potential to promote the democratization of access to physical culture and encourage healthy habits, strengthening its importance in the development of citizens.

Keywords: School Physical Education; Teacher Training; Pedagogical Practice; Inclusion.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Quadro 1 – Textos encontrados sobre a temática no *google acadêmico*

14

Sumário

INTRODUÇÃO.....	8
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
COMO TEM SIDO O ATLETISMO NA ESCOLA	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21

INTRODUÇÃO

Como estudante do Curso de Graduação em Educação Física, da Universidade Federal de Uberlândia tive a oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - o PIBID, que foi implementado na Escola Municipal Eugênio Pimentel Arantes, no Bairro Morumbi. Tive a experiência com o Ensino Infantil e Ensino Fundamental I. A escola atende os bairros: Morumbi, Prosperidade, Sucupira, Dom Almir, Joana Darc, Zaire Resende e Assentamento Maná, todos localizados na periferia da cidade.

De acordo com a Portaria nº 83 de 2022, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o (PIBID) tem como objetivo melhorar a formação dos/as futuros/as professores/as da educação básica, integrando-os aos ambientes escolares públicos durante a primeira metade do curso de graduação. (Brasil, 2022a).

O PIBID incentiva os estudantes a aprimoram suas habilidades docentes e a participarem como colaboradores/as no processo educacional das escolas públicas. Além disso, o programa busca estreitar o relacionamento entre instituições de ensino superior e escolas públicas, promovendo o diálogo e a troca de experiências entre professores/as e estudantes, incentivando a continuidade e conclusão da graduação, fomentando o interesse pela profissão docente, e avaliando sua formação. (Brasil, 2022b).

O PIBID contribui para a formação acadêmica ao aproximar o aluno da prática docente, fortalecendo a experiência em sala de aula e o compromisso com a educação pública. Essa experiência favorece a integração entre teoria e prática, ampliando o entendimento sobre o processo de ensino e aprendizagem. Ao participar do programa, o futuro professor desenvolve habilidades didáticas, aprende a lidar com diferentes contextos educacionais e comprehende a importância da docência como instrumento de transformação social. Dessa forma, o PIBID não apenas aprimora a formação profissional, mas também desperta o compromisso ético e social com a educação pública e de qualidade.

De acordo com a Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024, o (PIBID) mantém seu objetivo central de fomentar a iniciação à docência e fortalecer a formação de professores/as para a educação básica pública. A nova regulamentação amplia a abrangência do programa para todos os anos da formação inicial docente, permitindo que licenciandos vivenciem de forma orientada e progressiva a realidade das escolas públicas. (Brasil, 2024). Em um contexto de reformulação do Programa Residência Pedagógica, o que faz com que o PIBID assuma um papel ainda mais abrangente no cenário da formação docente no Brasil. Ao estender a possibilidade de participação ao longo de todo o curso de licenciatura, o programa contribui significativamente para o

desenvolvimento de competências pedagógicas, a construção da identidade profissional docente e o fortalecimento do vínculo entre universidade e escola básica (Brasil, 2024).

No novo formato do PIBID, regulamentado pela Portaria CAPES nº 90/2024, o subprojeto de Educação Física é estruturado a partir de Núcleos de Iniciação à Docência (NID), organizados em escolas públicas parceiras. São ao todo três escolas que conta com oito estudantes bolsistas, matriculados no curso de licenciatura da área, os quais são acompanhados por um(a) professor(a) supervisor(a) da própria escola, que atua como na supervisão e responsável por acompanhar o desenvolvimento desses/as estudantes.

Essa divisão com oito alunos por escola e um supervisor(a) permite um acompanhamento mais próximo e eficaz, favorecendo uma formação inicial mais consistente, crítica e contextualizada para os futuros professores de Educação Física. Além disso, fortalece o vínculo entre universidade e escola pública, ao promover a colaboração direta.

No ano de 2025 tive novamente a oportunidade de ingressar no PIBID, na escola Escola Estadual do Parque São Jorge, no bairro São Jorge. Na escola tive experiência com os anos totalmente diferentes do último projeto, atendendo o Ensino Fundamental II e Ensino Médio. A escola atende aos bairros: Parque São Jorge I, II e IV, Jardim Veneza, Jardim Aurora, Jardim Espanha localizado na Zona Sul de Uberlândia, à 10 km do centro da cidade.

As aulas de Educação Física constituem-se como momentos intencionais de ensino e aprendizagem. Pois, trata dos conteúdos da cultura corporal (Coletivo de Autores, 1992) com a finalidade de propiciar, pedagogicamente, a apreensão crítica desse conhecimento, considerando-o como um fenômeno que se constitui e se desenvolve historicamente e passa a assumir diferentes sentidos e significados de acordo com o grau de desenvolvimento das necessidades humanas.

As principais abordagens para a educação física coexistem no cenário nacional são: a Psicomotricista, a Construtivista-Interacionista, a Desenvolvimentista, a Sistêmica, a Crítico-Superadora, a Crítica-Emancipatória, a Cultural, a dos Jogos Cooperativos, a Saúde Renovada e a dos PCN's. Estas abordagens para a Educação Física têm, primeiramente, duas funções: legitimar a Educação Física no ambiente escolar e apresentar uma proposta metodológica, orientando o professor a planejar suas aulas demonstrando o que está embasando o fazer" (Souza; Dantas, 2010).

Na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, tem características bem diferenciadas. Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente

criadas e culturalmente desenvolvidas. (Coletivo de Autores, 1992). É fundamental para essa perspectiva da prática pedagógica da Educação Física o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. É preciso que o estudante entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas. (Coletivo de Autores, 1992).

A primeira professora supervisora do PIBID que acompanhei, incorporava os elementos da cultura corporal de maneira bem planejada em suas aulas, garantindo que o ensino fosse interessante e dinâmico. No seu planejamento, utilizou os jogos, as danças, os esportes e as atividades rítmicas, sempre pensando em como essas práticas poderiam ajudar os/as estudantes a se movimentarem, se expressarem e se conectarem com diferentes práticas. As atividades eram organizadas de forma que uma complementasse a outra, permitindo que os/as estudantes desenvolvessem habilidades físicas e sociais, além de entenderem como essas práticas fazem parte do dia a dia e contribuem para o bem-estar e a convivência em grupo.

Ao elaborarmos o planejamento que foi executado na escola, nos baseamos no modelo denominado “Estratégia de Ensino”. que segundo Amaral e Antunes (2011) pode ser entendido como um modelo sistemático e contínuo de planejamento do trabalho pedagógico em Educação Física, que busca transformar a prática educativa por meio de uma abordagem coletiva e reflexiva. Essa estratégia envolve a elaboração de instrumentos de planejamento que não se limitam a simples atividades ou preenchimento de formulários, mas sim buscam refletir sobre a realidade dos alunos, os pressupostos teóricos da educação e da Educação Física, e as necessidades pedagógicas específicas. Esses instrumentos, como a Estratégia de Ensino mencionada, são produzidos de forma coletiva e constantemente revisados para se adaptarem às necessidades identificadas pelos professores. (Amaral; Antunes, 2011).’

Em suma, a estratégia de ensino apresentada envolve um processo dinâmico de planejamento pedagógico que vai além da simples definição de objetivos e atividades, incorporando reflexões teóricas, trabalho coletivo, e uma abordagem crítica da prática educativa para promover uma educação física mais significativa e eficaz.

O tema abordado de ensino foi o atletismo na escola. Mezzaroba *et al.* (2006) ressaltam que o atletismo da escola deve dar espaço para todos os alunos e proporcionar a eles conhecimentos culturais, oportunidade de vivenciar a prática, de tentar, de desenvolver suas próprias potencialidades, haja vista que a escola não é um lugar para formar atletas. Deve- se trabalhar o potencial de cada aluno de forma igual. Neste enfoque, o processo de ensino-aprendizagem do atletismo deve estar vinculado aos aspectos lúdicos, onde o brincar permite o desenvolvimento das capacidades motoras básicas, possibilitando a aprendizagem do atletismo e a vivência de diferentes situações, favorecendo desenvolvimento integral do aluno (Stuelp,

2010). Assim, justifica-se a necessidade do professor buscar propostas para se ensinar o atletismo no ambiente escolar, em coerência com os objetivos da Educação Física na escola. De acordo com Souza *et al.* (2004), quando alguém se propõe ensinar, é necessário ter algo para direcionar sua ação, algo que estabeleça fatores relativos ao ato de ensinar. Os autores salientam ainda que é preciso ter conhecimento sobre as teorias pedagógicas e seus processos de ensino aprendizagem.

Uma das grandes dificuldades para o ensino do atletismo na escola é a falta de materiais, conforme apresentam Costa; Moura (2021). Os autores propõem um ensino que utilize materiais alternativos, envolvendo desde a identificação do conhecimento prévio dos/as estudantes até a construção e experimentação prática dos implementos. Os resultados mostram que os/as estudantes aprenderam satisfatoriamente, evidenciando o papel do/a professor/a em superar as dificuldades e tornar o aprendizado acessível.

Em função dessa experiência proporcionada pelo PIBID resolvi desenvolver meu Trabalho de Conclusão de Curso com a temática atletismo na escola. Para tal me propus a desenvolver uma pesquisa bibliográfica a qual buscará responder às seguintes perguntas: É possível tratar o atletismo como tema de ensino na escola? Como os/as professores/as tem lidado com a falta de materiais ao abordarem o atletismo na escola?

O atletismo dentro do contexto escolar pode ser considerado um conteúdo de fundamental importância, pois as capacidades e habilidades motoras por ele exploradas servem de auxílio e de base para o aprimoramento e a execução de movimentos que serão utilizados em outras modalidades esportivas. Ainda, esta inclusão da prática do atletismo no ambiente escolar, tem uma importância decisiva para a formação de crianças e jovens, na medida em que esta modalidade pode lhes proporcionar vivências e experiências básicas, fundamentais para o seu desenvolvimento motor. (Bragada, 2000).

O objetivo geral deste estudo foi entender como essa modalidade tem sido tratada nas aulas de Educação Física Escolar. E, de maneira específica, entender tanto sua inclusão no currículo quanto as maneiras como os/as professores/as o planejam, implementam e atribuem significado. Para isso, a pesquisa se concentra em identificar e analisar estudos científicos que abordam especificamente o ensino do atletismo no ambiente escolar, examinando como a literatura retrata suas práticas pedagógicas e desafios. Além disso, ao conduzir essa análise, o estudo mapeia sistematicamente as diversas formas como a modalidade se manifesta nas propostas pedagógicas, nos relatos dos professores e nas orientações acadêmicas, levando em conta aspectos como metodologia, utilização de materiais, estratégias de adaptação, potencial inclusivo e contribuições para o desenvolvimento integral dos alunos. Dessa forma, a pesquisa procura criar uma perspectiva completa e atual sobre o papel do atletismo na Educação Física escolar, reconhecendo tendências, lacunas e oportunidades que possam reforçar o trabalho pedagógico com essa modalidade no contexto escolar.

Foram analisados 4 artigos científicos publicados em revistas acadêmicas reconhecidas no Brasil que tratam do atletismo na escola contribuindo para o aprimoramento contínuo das práticas de ensino, especialmente no contexto escolar. Além disso, destaca a importância de trabalhar o atletismo como ferramenta educativa, visando atender de forma eficaz e promover a inclusão da modalidade, e também no desenvolvimento integral dos estudantes. Scapin e Costa (2020), na Revista Movimento, abordam os objetivos e estratégias pedagógicas para o ensino do atletismo na Educação Física escolar.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa pode ser classificada como uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (Gil, 2002).

Ainda segundo Gil (2002) podemos classificar essa pesquisa como, exploratória, pois têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Durante a fase de fundamentação teórica, utilizei ferramentas de pesquisa como o Google para encontrar produtos acadêmicos relacionados ao tema, o que me levou ao Lume-Repositório Digital da UFRGS. Nesse contexto, encontrei uma obra pertinente em formato PDF que foi incluída no estudo não apenas como referência bibliográfica, mas também, e principalmente, como base para discussão com a literatura crítica e reflexiva. A seleção desse material permitiu uma sintonia entre os textos já apresentados ao longo do trabalho e a fonte recém-consultada, favorecendo a construção de uma argumentação mais coerente, fundamentada e coercitiva com os objetivos propostos.

A fim de fundamentar este Trabalho que foi realizado, no mês de dezembro de 2023, uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório buscando identificar produções acadêmicas relacionadas ao atletismo, com foco em sua abordagem no contexto escolar. Inicialmente, a busca foi realizada por meio do mecanismo de pesquisa *Google*, com a finalidade de mapear termos e referências iniciais. Foram encontrados artigos nos seguintes periódicos: Revista da Associação para o Desenvolvimento da Educação e da Pesquisa em Saúde Coletiva da UNIVASF, Revista

Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), Revista Digital, a Revista Movimento, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE) e textos publicados no site do *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*

Na sequência, a pesquisa foi aprofundada no repositório científico (*SCIELO*), priorizando artigos publicados em periódicos da área da Educação Física que tratassesem da temática do ensino do atletismo na escola. Essa etapa foi fundamental para a seleção de estudos pertinentes e atualizados que contribuissem para a construção do referencial teórico desta investigação. Buscando informações em outros *sites*, foi encontrado um artigo de Parente e Moura (2019) na Revista da UNIVASF, a inclusão dessa revista na pesquisa bibliográfica se justifica por seu escopo acadêmico voltado à área de Educação Física e por sua abordagem prática e contextualizada do atletismo no ambiente escolar.

Para atingirmos os objetivos propostos para esse estudo, foram analisados 4 artigos que abordam a temática do atletismo na escola. A análise dos dados foi conduzida utilizando uma abordagem qualitativa, levando em conta a realidade vivenciada no ambiente escolar durante o período das aulas que trataram do atletismo. Essa abordagem permitiu entender as percepções, vivências e sentidos que os alunos e o docente atribuem ao processo de ensino e aprendizagem dessa modalidade. Com base nas observações e registros coletados, foi possível determinar como o atletismo foi abordado nas aulas de Educação Física, ressaltando os obstáculos encontrados, as táticas empregadas para ajustar os conteúdos à infraestrutura da escola e a participação dos estudantes nas atividades sugeridas.

Segundo Gil (2002) a análise qualitativa é menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma seqüência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.

COMO TEM SIDO O ATLETISMO NA ESCOLA

Após a coleta dos dados os textos que analisamos foram organizados no quadro abaixo.

Quadro 1 – Textos analisados

TÍTULO	REVISTA	AUTOR	ANO
Exploração do atletismo como objeto de ensino na Educação Física escolar	Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)	Santiago Pich	2011

Aplicação do modelo de educação esportiva no ensino do atletismo escola	Revista Movimento	Guy Ginciene; Sara Quenzer Matthiesen	2017
Revisão sistemática sobre o ensino do atletismo e práticas pedagógicas na escola	Revista da Associação para o Desenvolvimento da Educação e da Pesquisa em Saúde Coletiva da UNIVASF	Maria Larissy da Cruz Parente Diego Luz Moura	2019
Contribuições do atletismo escolar para um estilo de vida mais ativo entre estudantes	Scientific Electronic Library Online (SciELO) / Revista RIEC	Erivan Dias de Lima <i>et al.</i>	2022

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

O primeiro texto, de Pich (2011), publicado na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), aborda o atletismo como tema de ensino na Educação Física escolar, adotando uma perspectiva crítica e contextualizada. O autor sugere que a modalidade seja investigada de forma a considerar não somente os aspectos técnicos, mas também seus significados históricos, sociais e culturais. Essa metodologia ajuda a criar um ensino mais relevante, no qual os estudantes consigam entender o atletismo como uma atividade social e cultural, e não somente como uma técnica esportiva. Assim, a pesquisa destaca a importância de expandir a perspectiva sobre o atletismo, entendendo-o como um componente da cultura corporal.

A interação entre os autores possibilita entender que a instrução do atletismo na escola não deve se limitar ao aprimoramento das competências técnicas, mas sim expandir-se como um processo de ensino que valoriza o contexto histórico e cultural. Matthiesen (2014) argumenta que, além de instruir sobre corridas, saltos e arremessos, é crucial que o docente proporcione aos estudantes uma análise crítica da modalidade, para que entendam seu papel na formação da cultura corporal. Isso aproxima-se da visão crítica proposta por Pich (2011), que propõe examinar a modalidade como um todo, levando em conta não somente a prática, mas também seus significados sociais.

A importância das três dimensões do conteúdo conceitual, procedural e atitudinal é outro tópico pertinente abordado por Matthiesen (2014). Por exemplo, ao trabalhar na dimensão conceitual, o instrutor pode repassar a história do atletismo, discutir como ele foi incorporado aos Jogos Olímpicos Antigos e Modernos e considerar como as regulamentações e práticas mudaram ao longo do tempo. Por outro lado, enfatiza a experiência prática, como correr, saltar e arremessar com diversos materiais e em diversas situações. Por fim, a dimensão atitudinal visa cultivar valores que apoiam o papel social e educacional do esporte, como cooperação, respeito à diversidade e resiliência.

Matthiesen (2014) confirma essas concepções ao declarar que, mesmo sem recursos oficiais ou um local adequado, é possível repensar a prática pedagógica através da criatividade e

adaptações. O uso de equipamentos alternativos, produzidos com materiais recicláveis ou de fácil acesso, evidencia como o atletismo pode ser inclusivo e acessível. Neste cenário, o aprendizado do atletismo deixa de ser uma exclusividade de instituições de ensino com infraestrutura completa e se torna uma atividade acessível a todos, corroborando a proposta de Pich (2011) por uma Educação Física crítica e contextualizada.

Quando praticado de maneira abrangente, o atletismo contribui para que os alunos se reconheçam em sua própria rotina diária. Correr para pegar um ônibus, pular uma poça d'água ou lançar um objeto são exemplos que conectam a modalidade à vida cotidiana, tornando-a relevante. Essa conexão entre a vida escolar e o dia a dia destaca o aspecto educativo do atletismo, permitindo que os estudantes entendam a importância da modalidade não só em competições esportivas, mas também como uma prática social que se faz presente em diversas situações. Essa visão é fundamental tanto na análise de Pich (2011) quanto na abordagem educacional de Matthiesen (2014).

Assim, ao unir as ideias de Pich (2011) e Matthiesen (2014), torna-se evidente que ambos estão de acordo quanto à relevância de redefinir o atletismo nas escolas. Em vez de adotar abordagens que priorizam apenas o desempenho, eles propõem que essa atividade seja um local para vivências que favoreçam o aprendizado físico, mental e social. Dessa maneira, o atletismo se converte em um elemento que agrega de forma importante formação completa do/a estudante fomentando tanto a evolução física quanto a reflexão crítica e a cidadania.

Pich (2011) e Matthiesen (2014) dialogam diretamente com Gonzalez e Bracht (2012) ao afirmarem que o ensino do atletismo deve transcender a execução técnica, integrando seus elementos históricos, sociais e culturais. Ao passo que Pich (2011) sugere uma perspectiva crítica e contextualizada do atletismo, Matthiesen (2014) enfatiza a relevância de considerar as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.

Na obra de Kunz (2004) o autor afirma que o esporte na escola não deve replicar de maneira acrítica os padrões de rendimento e competição, mas sim ser adaptado pedagogicamente para cumprir seus objetivos educacionais. Essa visão de mudança didático-pedagógica do esporte está alinhada com a ideia de Gonzalez e Bracht (2012), que defendem um ensino que promova a participação de todos, o pensamento crítico e a construção de significados culturais.

Gonzalez e Bracht (2012) por sua vez, também sustentam que a prática esportiva nas escolas não deve replicar o modelo competitivo de alto rendimento, mas sim ser ajustada para incentivar a participação, a reflexão e a criação de significados culturais. Assim, o ensino do atletismo está em sintonia com a proposta de transformação didático-pedagógica, possibilitando que os alunos vejam o esporte como um componente da cultura corporal, em vez de apenas uma técnica.

Os artigos de Pich (2011) e Matthiesen (2014) também estão fundamentados nessas premissas.

O segundo texto ressalta o estudo de Ginciene e Matthiesen (2017) publicado na Revista

Movimento, que examinou a implementação do modelo de Educação Esportiva no ensino do atletismo. Esse modelo sugere que os estudantes não sejam apenas aplicadores de técnicas, mas que desempenhem diferentes funções no processo de ensino-aprendizagem, como atletas, árbitros, organizadores e torcedores. Essa metodologia amplia o protagonismo dos/as estudantes e fortalece a compreensão crítica do esporte, ao mesmo tempo em que promove valores como cooperação, responsabilidade e participação democrática. O estudo mostra que o atletismo, quando abordado sob essa perspectiva, contribui para uma formação completa, ultrapassando a dimensão técnico-motora.

Esse aumento de protagonismo impacta diretamente o aprendizado dos/as estudantes. Ao vivenciarem diferentes funções, eles compreendem que o esporte abrange mais do que a habilidade técnica, consistindo em um conjunto de práticas que envolve organização, normas, valores e interações sociais. Nesse cenário, o modelo de Educação Esportiva converge com a visão crítica apresentada por Pich (2011), ao indicar que o ensino do atletismo precisa ser contextualizado e tratado de maneira crítica em sua totalidade. Da mesma forma, Matthiesen (2014) defende que o ensino do atletismo deve abranger elementos conceituais, procedimentais e de atitude, ultrapassando o aspecto técnico.

Um ponto relevante é que essa abordagem contribui para tornar o ensino de esportes nas escolas mais acessível. Quando os/as estudantes atuam como juízes ou organizadores/as, por exemplo, eles desenvolvem habilidades ligadas à liderança, à mediação de conflitos e ao senso de justiça, qualidades que normalmente não seriam trabalhadas em aulas voltadas exclusivamente para a performance. Além disso, ao assumirem o papel de torcedores, eles aprendem a valorizar e respeitar o esforço dos colegas, fortalecendo a dimensão atitudinal do ensino do atletismo (Matthiesen, 2014). Dessa forma, a prática educativa torna-se abrangente e formativa, pois considera as diferentes formas de participação e reconhece a relevância de cada função desempenhada no processo de ensino-aprendizagem.

Ginciene e Matthiesen (2017) ressaltam que a implementação deste modelo educacional cria um espaço mais colaborativo, em que a cooperação prevalece sobre a competição desenfreada. Essa mudança é crucial para que o esporte nas escolas seja percebido não apenas como uma preparação para o desempenho, mas também como uma oportunidade para aprender sobre cidadania. Dentro desse cenário, o atletismo, visto pelo ângulo da Educação Esportiva, assume um papel de prática social que pode contribuir para o desenvolvimento completo do estudante, incentivando não apenas suas capacidades físicas, mas também sua formação ética, crítica e democrática.

O estudo revela que a adoção do modelo de Educação Esportiva no atletismo é uma abordagem eficaz para conectar os/as estudantes à prática desse esporte e, ao mesmo tempo, desenvolver competências que transcendem o ambiente educativo. Assim, ao unir técnica, gestão e princípios sociais, essa forma de ensino contribui para reavaliar o papel do atletismo no currículo de Educação Física, transformando-o em um conteúdo que se liga à experiência prática dos/as

estudantes e o seu envolvimento na sociedade.

O estudo de Ginciene e Matthiesen (2017) está alinhado com o trabalho de Gonzalez e Bracht (2012) ao apresentarem o modelo de Educação Esportiva, em que os/as estudantes desempenham diversos papéis — atletas, árbitros, organizadores e torcedores — ampliando o protagonismo e a compreensão crítica do esporte. Essa proposta espelha a defesa de Gonzalez e Bracht (2012) sobre a urgência de converter o esporte de alto rendimento em uma atividade educativa, alterando regras, espaços e funções para assegurar a inclusão de todos.

Kunz (2004), já afirmava que a escola não deve replicar o modelo de esporte de rendimento, mas sim adaptá-lo de forma didático-pedagógica. Ele diz que o objetivo do ensino de esportes é incentivar uma prática que transcendia o desempenho técnico, oferecendo experiências que incluam reflexão, tomada de decisão e entendimento crítico do fenômeno esportivo. Kunz (2004) também destaca que a escola deve permitir que os/as estudantes criem significados culturais para o esporte, entendendo-o como parte da cultura corporal e não somente como um meio de rendimento.

Ao encorajar os/as estudantes a experimentarem diversas funções, a metodologia de Ginciene e Matthiesen (2017) quebra com a lógica convencional de desempenho e se alinha à visão de formação cidadã e democrática proposta por Kunz (2004) e Gonzalez e Bracht (2012).

O terceiro texto apresenta a revisão sistemática de Parente e Luz Moura (2019), publicada na Revista da UNIVASF. Essa revisão compila estudos acadêmicos acerca do ensino de atletismo no ambiente escolar. A pesquisa aponta práticas pedagógicas que priorizam o desenvolvimento integral dos/as estudantes, destacando a importância da participação de todos e da implementação de metodologias inclusivas e lúdicas. Os autores defendem que o atletismo não deve ser utilizado como ferramenta para identificar talentos esportivos, mas sim como um conteúdo educativo que pode fomentar o desenvolvimento motor, cognitivo e social. Essa visão reforça a noção de que o atletismo, quando abordado de forma pedagógica, pode ajudar a criar um ambiente escolar mais justo e democrático.

Nesse cenário, a interação entre as produções sugere que o atletismo pode ser um ambiente favorável para a formação de valores sociais e culturais, além de auxiliar no desenvolvimento motor. Enquanto Parente e Moura (2019) enfatizam abordagens inclusivas e divertidas, Matthiesen (2014) destaca a relevância de o/a educador/a considerar o espaço físico disponível, os materiais que podem ser usados e a realidade dos alunos, ajustando as competições e os equipamentos para assegurar que todos tenham a oportunidade de participar das atividades. Essa união aponta para a necessidade de vencer barreiras estruturais e metodológicas, ampliando a presença dessa prática nas escolas.

A valorização da vivência de estudantes é outro ponto que merece atenção. Matthiesen (2014) sugere que cada êxito, independentemente do nível alcançado, deve ser reconhecido, pois o aprendizado no atletismo envolve não apenas o rendimento, mas também a colaboração, o respeito e a inclusão. Essa noção se alinha à perspectiva de Parente e Moura (2019), que destacam a importância de metodologias lúdicas e democráticas, criando um espaço onde têm a oportunidade

de participar e evoluir. Assim, o atletismo nas escolas se transforma em um espaço para a construção conjunta de saberes, oferecendo vivências que reforçam a cidadania.

A partir dessa discussão, percebe-se que o aprendizado do atletismo nas instituições de ensino não pode se restringir apenas à repetição de técnicas. É crucial cultivar um ambiente que promova a experimentação e a reflexão, onde o estudante não apenas aprenda a correr, saltar e lançar, mas também reconheça as diferenças, valorize o trabalho em conjunto e compreenda a relevância cultural do esporte. A junção das perspectivas de Parente e Moura (2019) e Matthiesen (2014) sugere, portanto, uma abordagem educacional que une diversão, inclusão e pensamento crítico, transformando o atletismo em uma ferramenta educacional fundamental para o crescimento integral dos estudantes.

Parente e Moura (2019) enfatizam abordagens pedagógicas inclusivas e lúdicas no ensino do atletismo. Isso está alinhado com a argumentação de Gonzalez e Bracht (2012) de que o esporte escolar deve focar na participação e no desenvolvimento integral, em vez de na identificação de talentos. De acordo com os autores da obra, a mudança didático-pedagógica requer a adaptação dos conteúdos esportivos à realidade dos estudantes, assegurando que todos possam participar e aprender, a despeito do nível de habilidade. Essa perspectiva está alinhada com a proposta de Parente e Moura (2019) de que o atletismo deve promover o crescimento motor, cognitivo e social, criando um ambiente escolar democrático e cooperativo, conforme sugerido por Gonzalez e Bracht (2012). Para Kunz (2004) o esporte escolar não deve reproduzir o modelo de alto rendimento, voltado apenas ao desempenho e à seleção de talentos, mas sim ser ressignificado para a escola com objetivos educativos, inclusivos e democráticos. Kunz diz que ensino do esporte precisa ser transformado para possibilitar a inclusão de todos, respeitando o nível de habilidade de cada estudante, e que essa adaptação é essencial para que a prática se torne significativa no contexto escolar. Kunz (2004) enfatiza que essa mudança requer a flexibilização de regras, o uso de implementos alternativos e a ressignificação dos objetivos da prática esportiva, mudando o foco do rendimento para a vivência lúdica, crítica e inclusiva.

O quinto artigo de Lima *et al.* (2022), demonstra que o atletismo, quando incorporado ao contexto escolar, pode ser um instrumento importante para incentivar estilos de vida mais ativos. De acordo com os autores, a experiência dessa modalidade na escola “possibilita a criação de hábitos de prática corporal que ultrapassam o espaço escolar e se prolongam pela vida adulta” (Lima *et al.*, 2022, p. 5). Essa visão evidencia que o atletismo vai além de ser apenas um componente da Educação Física, atuando também como um fator de promoção da saúde e qualidade de vida, o que reforça sua importância social e educacional.

Esse ponto de vista é corroborado pelo trabalho de Matthiesen (2014), que argumenta a favor do ensino do atletismo como meio de expandir a compreensão dos estudantes sobre o movimento humano e suas consequências para a vida diária. A autora enfatiza que “o atletismo deve ser compreendido como atividade física promotora de inúmeros benefícios para a qualidade de vida e para o lazer” (Matthiesen, 2014, p. 24). Portanto, a prática do atletismo nas escolas

transcende a esfera técnica ou esportiva, transformando-se em uma ferramenta pedagógica para promover hábitos saudáveis e estimular a atividade física constante.

Lima *et al.* (2022) destacam outro aspecto relevante: o papel fundamental do docente como intermediário no processo de ensino-aprendizagem. Os autores defendem que é responsabilidade do professor tornar o atletismo uma experiência relevante, guiando estudantes para a incorporação de comportamentos ativos (Lima *et al.*, 2022). Esse ponto está em consonância com as ideias de Matthiesen (2014), que enfatiza a relevância do planejamento pedagógico e da valorização das dimensões conceitual, procedural e atitudinal. Assim, a mediação docente vai além de simplesmente ensinar técnicas; ela contextualiza o atletismo, fazendo com que ele tenha importância na vida dos alunos.

Assim, a análise combinada das duas produções destaca que o atletismo escolar não deve ser visto apenas como uma disciplina focada no desempenho esportivo, mas como uma prática pedagógica que auxilia na formação integral do estudante. Ao passo que Lima *et al.* (2022) vinculam o atletismo à promoção de um estilo de vida ativo e saudável, Matthiesen (2014) apresenta orientações metodológicas que tornam essa proposta viável, enfatizando a adaptação de conteúdos, a valorização das vivências de estudantes e a formação de valores sociais. Dessa forma, o atletismo se estabelece como um instrumento essencial para uma Educação Física voltada à cidadania, saúde e à manutenção das práticas corporais ao longo da vida.

Lima *et al.* (2022) apresentam o atletismo escolar como um esporte base, barato, de fácil aprendizagem, que pode ser praticado com adaptações de espaços e materiais alternativos nas escolas. Kunz (2004) argumenta que o esporte deve ser trabalhado como uma prática que promova não só habilidades motoras, mas reflexão crítica, a cooperação e a construção da cidadania. Kunz (2004) defende que o/a estudante precisa compreender o sentido cultural e social do movimento, percebendo o esporte como parte da cultura corporal, e não apenas como atividade de desempenho. Isso está alinhado com a ideia de Gonzalez e Bracht (2012) de que o esporte escolar deve contribuir para o desenvolvimento integral do/a estudante, indo além do desempenho motor. Gonzalez e Bracht (2012) argumentam que a Educação Física deve fomentar o crescimento motor, cognitivo e social, além de educar cidadãos críticos e engajados. Essa visão está alinhada com a concepção de Matthiesen (2014), citada por Lima *et al.* (2022), de que o atletismo pode expandir o entendimento sobre o movimento humano e seus impactos positivos na qualidade de vida. Kunz (2004), por sua vez, já reforçava que a Educação Física deve proporcionar experiências significativas que preparem os/as estudantes tanto para a prática de esportes quanto para se tornarem cidadãos/ãs críticos/as, autônomos/as e socialmente engajados/as. Lima *et al.* (2022), está em consonância com esse pensamento que associam o atletismo à formação de hábitos ativos e promoção da saúde, bem como com as ideias de Gonzalez e Bracht (2012), que enfatizam o papel do esporte no desenvolvimento integral do/a estudante.

Dessa forma, a síntese dessas pesquisas destaca que o atletismo escolar deve ser visto como uma atividade inclusiva, educativa e com relevância social, que pode ajudar na formação da

cidadania, na democratização do acesso à cultura corporal e na promoção da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste estudo foi entender como essa modalidade tem sido tratada nas aulas de Educação Física escolar. Com base nisto, buscou-se de maneira específica identificar e analisar estudos já realizados sobre o assunto, mapeando as diversas abordagens metodológicas e pedagógicas do atletismo em sala de aula. Com isso em mente, foram selecionados e examinados estudos que mostram como a modalidade tem sido entendida no ambiente escolar e quais estratégias têm sido sugeridas para sua integração pedagógica eficaz.

Os artigos aqui analisados estão em consonância com Kunz (2004) quando este enfatiza que a escola precisa adaptar o esporte de maneira didático-pedagógica, superando a simples reprodução do modelo de rendimento. Segundo Kunz (2004, p. 69),

Em vez de apenas copiar as possibilidades preestabelecidas do movimento nos esportes, professores e alunos são desafiados a transformar didáticamente o esporte. O esporte escolar não deve simplesmente reproduzir o modelo do esporte profissional ou competitivo. Para que a prática esportiva seja um instrumento de aprendizado, inclusão e desenvolvimento integral, e não apenas uma técnica reproduzida, professores e alunos devem adaptá-la e reinventá-la.

Em outros aspectos os artigos se aproximam de Gonzalez e Bracht (2012) quando estes afirmam que “a escola deve contribuir para uma formação cidadã, o que implica assumir o esporte como prática social e cultural, adaptando-o para assegurar a participação de todos.” (p.59)

Concluímos que, apesar de ainda haver desafios, principalmente de em partes estrutural e metodológica, o atletismo escolar tem a capacidade de se tornar uma prática educativa valiosa, capaz de integrar aspectos motores, cognitivos, sociais e culturais. O que podemos afirmar é que o atletismo, quando abordado de maneira crítica, inclusiva e criativa, transcende o ensino de técnicas de corrida, saltos e lançamentos. Ele atua como um instrumento para tornar a Educação Física mais acessível, fomentar a saúde e educar cidadãos mais pensativos, colaborativos e envolvidos com a cultura corporal.

REFERÊNCIAS

AMARAL, G. A.; ANTUNES, M. F. S. A elaboração de objetivos de ensino em educação física escolar: aspectos teórico-metodológicos. In: XVII Congresso Brasileiro De Ciências Do Esporte (Conbrace); IV Congresso Internacional De Ciências Do Esporte (Conice), 2011, Porto Alegre. *Anais* [...]. Porto Alegre: 2011. Porto Alegre: UFRGS, 2011. p. 1-14. Disponível em:<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2011/2011/paper/view/3602/1535>. Acesso em: 11 nov. 2024.

BRAGADA, J. A. **O atletismo na escola: proposta programática para abordagem dos lançamentos “leves”**. 2000. Disponível em:
<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/240/1/Desporto%20-Lançamentos%20leves.pdf>
Acesso em: 11 nov. 2024.

BRASIL. Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 abr. 2022a. Disponível em: <https://in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-83-de-27-de-abril-de-2022-395720096>. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR(CAPES). Edital nº23/2022. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 abr. 2022b. Disponível em:
https://sei.capes.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=1843177&infra_sist. Acesso em: 10 ago. 2024.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, M. J. S.;Moura, S. M. O ensino do atletismo na escola: Uma análise dos principais temas no CONBRACE e no Seminário de Educação Física Escolar. **Revista da Associação para o Desenvolvimento da Educação e da Pesquisa em Saúde Coletiva da UNIVASF**. v. 14, n. 33, p. A15-01-26, 2024. Disponível em:
<https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/2583>. Acesso em: 12 ago. 2024.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

GINCIENE, G.; MATTHIESEN, S. Q. Aplicação do modelo de educação esportiva no ensino do atletismo escolar. **Revista Movimento**, v. 23, n. 1, p. 213-226, 2017.

GONZALEZ, F. J.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino do esporte coletivo**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012. 126 p. Disponível em: <https://www.nead.ufes.br/> Acesso em: 22 ago. 2024.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 9. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

LIMA, J. P. S. et al. Atletismo escolar e promoção da saúde: revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação (RIEC)**, v. 17, n. 3, p. 1453-1470, 2022. Disponível em:
<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16324>. Acesso em: 11 out. 2024.

MATTHIESEN, S. Q. O ensino do atletismo: reflexões didático-pedagógicas. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 25, n. 2, p. 287-297, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/21566>. Acesso em: 6 Set. 2025.

MEZZAROBA, C. et al. Educação física quanto ao ensino do atletismo na escola. **EFD Deportes.com, Buenos Aires**, ano 10, n. 93, fev. 2006. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd93/atlet.htm>. Acesso em: 10 ago. 2024.

PARENTE, R. P.; MOURA, S. M. Revisão sistemática sobre o ensino do atletismo na escola. **Revista da UNIVASF**, v. 5, n. 1, p. 77-89, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1081> Acesso em: 8 set. 2025.

PICH, S. Exploração do atletismo como objeto de ensino na Educação Física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 2, p. 345-360, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/8h3nM7S8jz9S7vJq9bDchcC/>. Acesso em: 6 ago. 2025.

SOUZA, A.; SCAGLIA, A. J.; MEDEIROS, M.; DARIDO, S. C. **Dimensões pedagogia do esporte**. – Brasília: Universidade de Brasília/CEAD, 2004. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/123456789/228/modulo02DimensoesPedagogicasEsporte.pdf?sequence=3>. Acesso em 21 nov. 2024

STUELPM, M. Produção Didático-Pedagógica. In: PARANÁ, SECRETÁRIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. Produção Didático-Pedagógica**, Serranópolis do Iguaçu – PR, v. 2, s/n, 2010. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_unioeste_educacao_fisica_md_mariane_stuelpm.pdf. Acesso em: 11 de nov 2024.